

O ENSINO DE CIÊNCIAS CHEGA À MESA: PERSPECTIVAS PARA A REEDUCAÇÃO ALIMENTAR NO CONTEXTO ESCOLAR

SCIENCE TEACHING COMES TO TABLE: FEEDING EDUCATION PROSPECTS INSIDE SCHOOL

Maurício Wisniewski¹
Ademir José Rosso²

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa/Programa de Pesquisa e Pós-Graduação – Mestrado em Educação/mwisni69@pop.com.br

²Universidade Estadual de Ponta Grossa/Programa de Pesquisa e Pós-Graduação – Mestrado em Educação/ajrosso@uepg.br

Resumo

Esta pesquisa visa a investigação dos efeitos da reeducação alimentar da população infanto-juvenil após a implantação da Lei Estadual que proíbe a comercialização de alimentos ditos “não-saudáveis” em cantinas escolares. É também um mapeamento das representações sobre “comida saudável” nesta população, enquanto requisito à aquisição do corpo ideal, e que tem como fatores coadjuvantes a crescente onda de *lipofobia*, e o processo de desritualização do comer. As informações foram coletadas durante os eventos do Projeto “Lanche Saudável” que acontece numa escola de Ponta Grossa, Paraná. Os primeiros resultados analisados apontam que: os termos “hábito alimentar saudável” e “reeducação alimentar”, carecem de maior conhecimento por parte da população infanto-juvenil. O conteúdo curricular de Ciências deixa uma lacuna na formação do aluno, no que tange ao cuidado com o corpo e a saúde em geral, itens indispensáveis para a concretização objetiva do “educar para a vida”.

Palavras-chave: reeducação alimentar, obesidade infanto-juvenil, alimentação saudável, ensino de ciências, ensino-aprendizagem.

Abstract

This research is investigating the effects of Feeding Education on infant and teenager population, since the State Law, that forbids the trade of the called “non-healthy” foodstuffs in public schools canteens, has been in force. It is also mapping the representation of “healthy food” concepts on this population, since it is a requisition to obtain a perfect body, and, in addition, it has two key-factors: the growing trend of *lipofobia*, and the end of *ritualistic eating process*. The information have been collected during the “Lanche Saudável” Project events, in a public school, in Ponta Grossa city, Paraná State. The first analyzed results point that: the terms “healthy feeding habit” and “feeding education” are not enough clear for the infant and teenager population yet. The Science Curricular Contents leave a gap on the students’ formation, about the body and healthy care, essential matters for the objective conclusion of “education for life”.

Keywords: feeding education, infant and teenager obesity, healthy feeding, Science teaching, teaching-learning process.

ALIMENTAÇÃO E CULTURA ALIMENTAR

“Não existe melhor manifestação do primado da vida privada individual do que o moderno culto do corpo”¹

Nos últimos 70 anos, o homem ocidental tem dado especial atenção aos cuidados com o próprio corpo como jamais o fez em sua trajetória histórica. A barriga aristocrática do século XIX que indicava prosperidade, hoje indica descuido². Se no início do século XX, o corpo não era mostrado e a higiene era precária, hoje encontramos num mundo onde a assepsia e o desnudamento tomam aspecto quase legislativo. Nunca antes se escreveu tanto sobre gastronomia, e sobre os efeitos da “má” alimentação do organismo, nem se produziram tantos programas culinários ou de venda de produtos para ginástica e/ou beleza, na mídia, como na última década. Jamais a gordura foi tão abominada e o corpo ideal tão evidenciado. Porém o lado oposto da moeda é que os Estados Unidos, nos últimos 20 anos, foi considerado o país mais *gordo* do mundo, com cerca de 66% da população infanto-juvenil obesa. Tais dados vêm desencadeando batalhas jurídicas contra as cadeias de *fast-food* somente semelhantes à caça ao tabaco. Estima-se que dos aproximados 6 bilhões de pessoas no mundo, 1,7 bilhões estão acima do peso³. Historicamente, o homem vem impondo regras alimentares que no decorrer dos séculos se tornaram *tabus alimentares*. O que vem acontecendo nos últimos 20 anos é a transformação destes *tabus* em *fobias*, mais particularmente, a fobia da gordura⁴. Mas estas idéias “*estar acima do peso*” e “*aversão à gordura*”, são recentes. André Burguière⁵ observa que enquanto o *papolo grasso* designava a aristocracia italiana no século XV o *papolo magro* designava a plebe. Pierre Bourdieu⁶ vê uma luta sutil de classes na imposição do modelo de magreza pelas elites:

“(…) o corpo se torna objeto de uma luta que tem como finalidade a aceitação da condição de dominado (aquele que submete seu corpo ao olhar de outrem) e a integração na sociedade. Essa luta, visando a impor normas de percepção do grupo dominante, identifica-se com a luta de classes na medida em que trata de impor as características de um grupo, depois de legitimadas e reconhecidas como exemplares”.

O culto ao corpo ideal no final do século XX toma ares de arquétipo que leva à obsessão: “*You can never be too rich or too thin*”⁷. Como toda obsessão exige sacrifícios. A começar financeiros: academia, as roupas e calçados apropriados para as práticas esportivas, cardápio especial (geralmente mais caro do que a comida tradicional), acompanhamento de médicos e nutricionistas, etc; e também éticos pois a imagem imposta é acatada como ideal e fugir dela é excluir-se socialmente: “*o corpo produzido e desnudado na praia deve estar de acordo como os cânones do momento*”⁸. A seguir, mas não menos importante é o sacrifício emocional, visto que a tomada de atitude é sempre árdua e implica em submissão e adequação do ego ao superego (construído arquetipicamente pelo social).

¹ Prost, Antoine. “Fronteiras e Espaço do Privado: A família e o indivíduo” IN PROST, A. & VICENT, G. (orgs), “A História da Vida Privada V: da Primeira Guerra aos nossos dias”. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 94.

² Op. cit. PROST, 1992, p. 97.

³ C. Segatto e P. Pereira, *Obesidade Zero* in *Revista Época*, nº 275. Ed. Globo.

⁴ “*Alimentos Espirituais*” IN “*Comida*”. Suplemento Especial “World Media”. Folha de São Paulo. 20/09/1996.

⁵ P. Perrot, *Le travail des apparences*, Paris, Gallimard, 1973, p. 120. In Op. cit, Prost, A. e Vincent, G. 1992.

⁶ “*Remarques provisoires sur la perception sociale du corps*”, in *Actes de la recherche en sciences sociales*, nº 14, abril de 1977. In Op. cit, Prost, A. e Vincent, G. 1992

⁷ [Você nunca pode ser tão rico, nem tão magro]. Hatfield, E. & Sprecher, S., “*Weighty Issues*” in “*Mirror, Mirror – The importance of looks in everyday life*”. State University of New York Press, Albany. 1986.

⁸ Op. cit, Prost, A. e Vincent, G. 1992

Para acatar a imagem imposta como *ideal*, o homem contemporâneo do século 21 aboliu o açúcar, o amido e a gordura. Esta é a tríade criminosa inimiga nº 1 da geração-saúde. São os responsáveis pelo diabetes, doenças cardio-vasculares, hipertensão, cárie dentária, etc. Colesterol, triglicerídios, HDL, LDL, termos técnicos que são temas de conversas casuais à mesa, no supermercado e até mesmo na cantina da escola. O crítico da revista *Vogue*, Jeffrey Steingarten comenta que

“de acordo com pesquisas recentes, os consumidores americanos se mostram mais preocupados com o açúcar que com qualquer outras coisa em suas dietas, excetuando-se o colesterol⁹”.

O gráfico de análise nutricional é obrigatório em todas as embalagens de alimentos e, se há 30 anos o consumidor passava pela prateleira apenas conferindo preços, hoje ele conhece a análise química completa do que vai levar para casa. Chega-se então nesta forma de neo-canibalismo que aflora como pensamento dominante: o alimento passa da condição de mantenedor para a de modificador do organismo. Citando Franco¹⁰:

“o liame entre alimentação e saúde não é novo. A novidade é a fonte de onde provém essa informação e os seus termos. Até os anos 1960, eram sobretudo os usos sociais que condicionavam a maneira de comer. A indústria alimentícia tem sabido explorar a moda da esbeltez, lançando produtos com aura de leveza,(...) que são apresentados como solução para os que desejam ser delgados, sem privações”.

Por outro lado, o cardápio dito *saudável* é o sonho de consumo do homem pré-histórico caçador-coletor: “carne em todas as refeições, verduras e frutas frescas, à vontade, em qualquer época do ano”¹¹. Há também a redescoberta da macrobiótica, a dieta milenar dos povos arianos e indo-europeus, bem como o vegetarianismo, hoje encarados não como crença espiritual, mas como opção saudável, efeitos claros da globalização¹². Está comprovado que os níveis de colesterol baixam significativamente com a ausência de carne e gorduras saturadas na alimentação, demonstrando a mesma eficiência que os tratamentos à base de drogas da classe das estatinas, segundo o *Journal of American Medical Association*¹³.

E finalmente estas mudanças chegam à escola. Produto talvez desta nova corrente de pensamento “neonaturalista” ou talvez da própria globalização, o fato é que se percebe uma grande preocupação em se criar nas gerações futuras, o *bom senso alimentar e o cuidado com o corpo*. Ao implantar uma lei que proíba certos alimentos nas escolas, cria-se um novo tipo de *tabu* alimentar que tem, no seu lado mais positivo a reeducação do comer.

O “modelo de magreza” que caracteriza uma sociedade de abundância, que considera a gordura “ruim” e a obesidade “vulgar”, age como modelo de saúde, num sentido moralizante. Franco fala que “*muitas dietas de emagrecimento têm nítidas conotações morais e são geradoras de sentimento de transgressão*”.¹⁴ A estética *magra* é imposta pela mídia, intimando as pessoas a se adaptarem, adotando dietas e exercícios aeróbicos. A lipofobia é a ilustração de um estilo de vida que gera a obesidade e em contrapartida a condena. O conceito de *transgressor*

⁹ Steingarten, J., “*O homem que comeu de tudo – feitos gastronômicos do crítico da Vogue*”. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

¹⁰ Op. cit. A. Franco, 2001.

¹¹ C. Fischler, *Gastro-nomie et gastro-anomie, Sagesse du corps et crise bioculturelle de l'alimentation moderne. “Communications”*, nº 31, 1979. In Op. cit, Prost, A. e Vincent, G. 1992

¹² Ianni, O. “*Ocidente Oriente*” in “*Enigmas da Modernidade-Mundo*”. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2000.

¹³ “*Golpe no Colesterol*” in “Saúde e Fitness”, *Revista Época*, nº 271, 28 de julho de 2003. Globo Editora.

¹⁴ Op. cit. Franco, A. 2001.

imposto ao obeso é discriminatório e culpabilizante, gerando uma obsessão em ser magro. McLaren trata das minorias sociais dentro da escola como frutos do processo de hegemonia¹⁵.

O objeto desta pesquisa é, em princípio, a reeducação alimentar da população infanto-juvenil, dentro das escolas, principalmente após a implantação da Lei Estadual 14423 de 02 de junho de 2004, que proíbe a comercialização de alimentos ditos “não-saudáveis” em cantinas de escolas tanto públicas, como privadas. Mas é também, conseqüentemente, a investigação deste fenômeno que constitui o cuidado com o próprio corpo, onde a dietética aparece como fundamental neste processo: cuidar do que se consome é cuidar do futuro do corpo. Aqui a comida muda de função: de mantenedora para a de transformadora. Seria isto devido ao fato de que, na visível preocupação do homem contemporâneo em relação às moléstias, esta preocupação se transfere também para a imagem corporal: o saudável aproxima-se do belo (magro) e vice-versa?

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa se desenvolve atualmente em uma escola municipal da cidade de Ponta Grossa, Paraná, onde há o projeto “Lanche Saudável”. Nos encontros mensais com as mães, existem aulas de culinária alternativa, principalmente com reaproveitamento de alimentos e os alunos degustam as refeições preparadas, sendo que na semana que precede o evento, há uma votação dos pratos que deverão constar no cardápio. Durante o dia do evento, antes do recreio, os professores trabalham o tema, e os alunos, em posse das cartilhas distribuídas pelo Ministério da Saúde¹⁶, tomam contato com a reeducação alimentar. O material é composto por uma série de 3 cartilhas que compõe o kit, com os temas: “O que é educação alimentar”, “vitaminas e minerais” e “carboidratos e vitaminas”, e 1 caderno do professor, com o conteúdo técnico mais aprofundado, para orientar os professores e colaborar na utilização em salas de aula. Os alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental da rede pública constituem o público-sujeito preferencial para as cartilhas, pois o material utiliza linguagem simples e próxima à utilizada pelas crianças, promovendo a difusão de novos conceitos e procedimentos em relação a seus hábitos alimentares, enquanto promotores de saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional.

O projeto “Lanche Saudável” é uma iniciativa da direção da escola e tenta responder questões pertinentes ao currículo de ciências, mas que estão inseridas no contexto social, como a obesidade infantil decorrente principalmente dos maus hábitos de alimentação. A obesidade definida segundo a OMS (1998) como *“doença na qual o excesso de gordura corporal se acumulou a tal ponto que a saúde pode ser afetada”*¹⁷, é focada com preocupação por parte

¹⁵“Hegemonia refere-se à manutenção da dominação não pelo simples exercício de força, mas basicamente através de práticas sociais, formas sociais e estruturas sociais de consenso, produzidas em locais específicos tais como a igreja, o Estado, a escola, a mídia de massa, o sistema político e a família. (...). Refere-se à liderança moral e intelectual de uma classe dominante sobre uma classe conquistada (...). A cultura dominante é capaz de fabricar sonhos e desejos, tanto para os dominantes, como para os dominados, fornecendo “termos de referência” (ex., imagens, visões, histórias, ideais). Tenta “estabelecer” o significado de sinais, símbolos e representações para fornecer uma visão de mundo “comum”(...)”. McLAREN, P.L. “A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação”. Porto Alegre: Artmed, 2002.

¹⁶ do Projeto “Criança Saudável, Educação Dez” que foi desenvolvido em parceria com a Editora Globo, com o apoio técnico dos Ministérios da Saúde - MS e da Educação – MEC. O total de cartilhas produzidas foi baseado no Censo Escolar, utilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o MDS contou com o apoio logístico da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), para processar a distribuição deste material¹⁶. Referência no site da web: <http://www.fomezero.gov.br>

¹⁷ World Health Organization. Report of a WHO Consultation on Obesity. Preventing and managing the global epidemic. WHO, Geneve, 1998.

desta entidade com as possíveis conseqüências do acúmulo de tecido adiposo no organismo. Nesta pesquisa, nas informações discutidas, não há ainda a preocupação quanto à prevalência da obesidade, situação que se deve, até mesmo, porque este índice não chega a alcançar os 10% nesta escola.

A coleta de informações foi realizada durante os eventos do projeto, sendo utilizadas filmagens em VHS, fotografias, observações escritas e folhas de respostas das atividades executadas pelos alunos, que constaram de: desenho, texto e dinâmica de grupo. É importante ressaltar que tais atividades geralmente acontecem após a degustação do lanche, em sala, sendo que na primeira parte da tarde, os professores trabalham o tema com o auxílio das cartilhas do kit.

Na atividade desenho, a motivação foi realizada com relatos pessoais de experiências “saudáveis” que foram realizadas nas férias escolares. Foi questionado se durante o período passado em casa os alunos consumiram maior quantidade de alimentos do que usualmente o fazem durante o período letivo, e particularmente quais alimentos foram os preferidos. Os próprios alunos, durante o relato sobre a alimentação nas férias, interrompiam o colega para classificar o tipo de alimentação daquele como: “que engorda”, “que não engorda”, “muito gostosa, mas que engorda” e “ruim”. No restante, os relatos voltaram-se para esportes e viagens. Foi significativa a parcela dos alunos que consideraram como “saudáveis” as atividades físicas (jogo de futebol, andar de skate, etc). Terminados os relatos, foi solicitado que todos representassem no papel uma cena que ilustrasse “vida saudável”. De um total de 24 alunos da classe, apenas 6 apresentaram desenhos de alimentos saudáveis, enquanto que 18 desenharam cenas de esportes e atividades ao ar livre. Dos 6 que se focaram na alimentação, apenas 1 desenhou um prato completo, isto é com proteínas, carboidratos e vegetais, enquanto que outros 4 se detiveram apenas em frutas, e o outro fez uma comparação entre alimentos saudáveis (frutas) e não-saudáveis (chocolate, bolo e cachorro-quente).

Na atividade de produção de texto, a motivação foi feita com questionamentos sobre a obesidade e informações sobre reeducação alimentar. Foram ouvidos relatos dos alunos sobre casos de obesidade na família e opiniões para o controle do problema. Um pequeno texto¹⁸ foi ditado e no final deste, foi solicitada uma sugestão para a solução do problema da obesidade. Do total de 23 alunos que participaram, 18 citaram a seleção nutricional como fator chave para a solução do problema. Os 5 alunos restantes, ou não complementaram o texto (2) ou citaram os esportes como possível solução (3).

Na atividade de dinâmica de grupo, foi usada a técnica do “*brain storm*” (“tempestade mental”) com um roteiro de 20 palavras-chave¹⁹. Entre estas palavras 4 foram de especial importância, pois suscitariam as representações sobre “alimentação balanceada”, “corpo saudável” e “obesidade” e “lipofobia”. A motivação para tal atividade constou primeiramente de um bate-papo com a classe sobre o projeto “lanche-saudável”²⁰ e das instruções para a dinâmica²¹. Dos 23 pesquisados, na palavra-chave “alimentação balanceada”, 19 citaram “legumes”, “frutas” e “verduras” e 4 além disso também citaram a redução na quantidade de

¹⁸ Texto: “A obesidade é um problema que afeta centenas de milhares de brasileiros. Se não fossem as condições miseráveis de vida da população, afetaria dezenas de milhões. Basta dizer que da população que consegue ter 3 refeições completas por dia, 30% sofrem de obesidade e suas complicações. Para resolver este problema sério de saúde pública, eu (nome) sugiro que as pessoas...”

¹⁹ As palavras-chave foram: comida, fome, Faustão, jogar bola, correr, nadar, brincar, alimentação balanceada, obesidade, Gisele Bündchen, Coca-cola, Cheese-Salada, churrasco, Ronaldinho, corpo saudável, Daiane dos Santos, comida saudável, qualidade de vida, férias, eu engordando.

²⁰ As duas primeiras atividades (desenho e produção de texto) foram realizadas durante os eventos do projeto, enquanto que a terceira atividade (dinâmica de grupo) foi realizada em data diversa.

²¹ A dinâmica consta de um inventário de no mínimo 10 e no máximo 20 palavras-chave que ao serem ouvidas pelos alunos devem suscitar idéias sobre o tema trabalhado. A orientação é que todas as idéias recorrentes de tal palavra devem ser escritas no máximo em 15 segundos, passando-se então para a palavra seguinte.

alimentos ingerida. Na palavra-chave “obesidade”, 20 citaram “gordura”, “alimentos gordurosos”, “comer muito” ou “comer pouco” (regimes), enquanto que 3 citaram “gorda”, “banha” e “amizade”. Na palavra-chave “corpo saudável”, dos 23 alunos, 21 citaram exercícios físicos (“futebol”, “jogar bola”, “correr”, “andar de bicicleta”, “ginástica”, “esporte”), alimentos saudáveis, (“salada”), beleza (“bonito”, “modelo”) e ainda anabolizantes (“bomba”, “anabol”). 2 não responderam. Na palavra-chave “eu engordando”, cujo objetivo era averiguar traços de lipofobia, 17 citaram expressões de aversão (“não quero”, “ruim”, “nunca”, etc), 2 citaram expressões de indiferença (“não faz mal”, “pode ser, não sei”) e 4 não responderam.

As atividades que tendem a se desenvolver nos próximos encontros ainda se encontram no campo das representações. É importante uma investigação contínua do tema, pois somente desta forma se pode chegar a conclusões que indiquem um parâmetro seguro. Estão previstos nos próximos encontros do projeto atividades diversificadas, inclusive aulas de culinária com os próprios alunos. O referencial de “alimentação saudável” desta maneira adquire status concreto, influenciando grandemente os processo de aquisição do conhecimento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA

“Homens, mulheres, crianças, adolescentes, ninguém quer ser gordo. Comer passou a ser crime, e o pecado da gula parece ser, dos sete pecados, o único capital”²². Inegável é a responsabilidade da mídia na propagação do “culto ao corpo” nos últimos 20 anos. Cada vez mais se vêem *reality shows* onde em 100% dos casos a questão seja da obesidade real, ou apenas das “gordurinhas” está presente. As tardes de domingo na TV são verdadeiras sessões de transformação, e as salas dos telespectadores são teletransportadas para centros cirúrgicos de clínicas de estética. A estimulação para a formação de conceitos sobre *corpo ideal, obesidade, qualidade de vida* é constante. Segundo os PCN’s do ensino de Ciências,

“a criança traz consigo valoração de comportamentos relativos à saúde oriundos da família, de outros grupos de relação mais direta ou da mídia. Durante a infância ou adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo”²³

Analisando-se os dados obtidos na pesquisa através do projeto “Lanche Saudável”, vê-se que as representações dos alunos sobre “comida saudável” e sua ligação direta com a questão da obesidade são claras. Apesar de que na atividade de desenho o índice de relacionamento entre alimentação e vida saudável ter sido de apenas 25%, existe a questão da presença de outro hábito saudável de vida: os exercícios físicos. Porém nas duas atividades seguintes, produção de texto e dinâmica de grupo, há a presença mais acentuada (aproximadamente 75%) da relação alimentação-obesidade e alimentação-saúde, e ainda, a presença de representações que indicam certo grau de *lipofobia* (aproximadamente 60%). No entanto, observa-se que se há o investimento na formação de bons hábitos, evidente na proposta do projeto e no material coletado durante os encontros, e, conseqüentemente, há também a presença de um processo de profilaxia, ainda que indireta, do problema da obesidade (apesar de nesta escola os índices indicarem prevalência menor que 10% de obesidade entre os alunos).

A partir destes dados pode-se concluir que projetos como o “Lanche Saudável” podem contribuir para a aquisição de conceitos sobre alimentação saudável, educação alimentar, obesidade e hábitos saudáveis de vida, preenchendo em parte, a lacuna deixada pelo currículo

²² “Vítimas da Fome” IN “Geração Delivery” p. 149.

²³ BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 261.

regular do ensino de Ciências neste assunto. O projeto é jovem, (apenas cinco meses), mas já mostra frutos: os alunos questionam a merenda e o consumo de alimentos que figuram como não saudáveis. Também se percebe que iniciativas em se promover à aquisição de hábitos alimentares saudáveis por parte das políticas educacionais no Paraná²⁴, em especial em Ponta Grossa, são relativamente recentes: o “Lanche Saudável” é um projeto pioneiro nas escolas públicas municipais.

Porém o que resta ser mais profundamente analisado, no entanto, e que aqui têm maior interesse, são as conexões que levam a estes processos de inter-relação comida-vida saudável²⁵. Fica a dúvida se suas raízes se encontram no conteúdo programático, ou se tem origem puramente sócio-cultural, mas principalmente, se há a aplicação prática do conhecimento adquirido. Aqui o ensino de Ciências tem papel efetivo neste processo de *letramento*²⁶, ou seja, de “educar para a vida”²⁷. Segundo os PCN’s do ensino de Ciências nos “Temas Transversais”

“A educação para a Saúde não cumpre o papel de substituir as mudanças estruturais da sociedade necessárias para a garantia da qualidade de vida e saúde, mas pode contribuir decisivamente para sua efetivação. (...) A despeito de que educar para a saúde seja responsabilidade de muitas outras instâncias, em especial dos próprios serviços de saúde, a escola ainda é a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde”²⁸.

A inter-relação da educação e da educação para saúde ainda fica mais evidente ao abordar-se o tema da obesidade e da educação alimentar no contexto de doença e profilaxia. Segundo os PCN’s o aluno sente dificuldade em aplicar o conteúdo teórico na prática concreta da vida cotidiana, pois não há no currículo regular qualquer espécie de ênfase para que o aluno construa o conhecimento de que “*as condições de vida que favorecem a instalação de doenças também podem ser modificadas*”.²⁹

Vale ainda ressaltar a importância da adequação metodológica por parte do professor, ao abordar tal assunto no campo das Ciências Naturais. O fator interdisciplinar que alcança este tema colabora para que conceitos sobre vida saudável e alimentação sejam trabalhados em diversas áreas da construção do conhecimento. Tal abordagem multidirecional só tem a contribuir na formação de conceitos da criança.

Os atuais PCN’s do Ensino de Ciências falham na sua proposta de “articular conhecimentos, aptidões, comportamentos e práticas pessoais que possam ser aplicados e compartilhados com sociedade em geral”³⁰. Ao não se revelar suficiente para que comportamentos saudáveis de vida sejam adquiridos a partir do conhecimento teórico trabalhado nas escolas, o ensino de Ciências deixa clara a lacuna na formação do aluno no que se refere à construção do pensamento científico. A partir desta conclusão é iminente e imprescindível a revisão das políticas educacionais e dos planos de curso dos temas transversais para que o

²⁴ A Lei Estadual nº 14423 de 02 de junho de 2004, publicada no Diário Oficial 6743 de 3 de junho 2004, e que dispõe “que os serviços de lanches nas unidades educacionais públicas e privadas que atendam a educação básica, localizadas no Estado, deverão obedecer a padrões de qualidade nutricional e de vida, indispensáveis à saúde dos alunos”, tem pouco mais de 1 ano. Vale lembrar que em estados como Santa Catarina e Rio de Janeiro, tal lei já existe há mais de 3 anos. (fonte: disponível no site da web: [http://: www.pr.gov.br](http://www.pr.gov.br). Legislação, - Histórico, - Lei 14423, acesso em 30/09/2004).

²⁵ Exemplo claro disso é que em três atividades que foram realizadas durante os eventos, o nível das representações sobre “alimentação saudável” e sua relação com hábitos saudáveis de vida foi significativo (cerca de 61% do total).

²⁶ Letramento em Ciências, segundo o PISA 2000, “*é a capacidade de utilizar conhecimento científico, de identificar questões, de tirar conclusões baseadas em evidências para compreender o mundo natural e contribuir para a tomada de decisões sobre ele e sobre as mudanças que nele provoca a atividade humana*”. p.24.

²⁷ OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), “*Conhecimentos e Atitudes para a Vida: Resultados do PISA 2000*. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 24.

²⁸ Op. cit. BRASIL. p. 259.

²⁹ Op. cit. BRASIL, 1998, p. 258-259.

³⁰ Op. cit. BRASIL, 1998. p.259.

“educar para a vida” constitua uma ação efetiva. Ações como a Lei 14423 e o projeto “Lanche Saudável” são muito bem vindas. A Lei é oficialmente cumprida (pois não se vêem frituras, refrigerantes ou guloseimas nas cantinas). De outro lado, o projeto é jovem, (apenas cinco meses) e já mostra frutos: os alunos questionam a merenda e o consumo de alimentos que figuram como não saudáveis. Porém tentativas como estas amenizam, mas não solucionam o problema, e não isentam a responsabilidade das diretrizes educacionais em cultivar um olhar mais atento para este quadro, já que, somente com este olhar é que se conseguirá fazer com que o direito à educação seja uma realidade na íntegra.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Integração Social. Disponível no site da web: <http://www.fomezero.gov.br>. Acessado em 11/07/2005.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 261.
- FLANDRIN, J.-L. e MONTANARI, M., “*HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO*”. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 1998.
- FRANCO, Ariovaldo. “DE CAÇADOR A GOURMET – Uma história da gastronomia”. São Paulo. 2001. 2ª edição.
- HATFIELD, E. & SPRECHER, S., “*Weighty Issues*” in “*Mirror, Mirror – The importance of looks in everyday life*”. State University of New York Press, Albany. 1986.
- IANNI, O. “*Ocidente Oriente*” in “*Enigmas da Modernidade-Mundo*”. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2000.
- LEÃO, L.S.C.S et al. “*Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia*”. Escola de Nutrição e Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia IN Site da web da Federação Brasileira de Sociedades de Endocrinologia e Metabologia© 2005.
- McLAREN, P.L., “*A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*”. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), “*Conhecimentos e Atitudes para a Vida: Resultados do PISA 2000*”. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 24.
- PARANÁ, Governo. Legislação. Lei 14423. Disponível no site da web: <http://www.pr.gov.br>. Acesso em 30/09/2004.
- PROST, Antoine. “Fronteiras e Espaço do Privado: A família e o indivíduo” IN PROST, A.& VICENT, G. (orgs), “*A História da Vida Privada V: da Primeira Guerra aos nossos dias*”. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 94.
- PROST, A. e VINCENT, G. “*O corpo e o enigma sexual*”. In “*HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA*”, 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. P. 306-389.
- STORR, A. “*As idéias de Jung*”. Cultrix, São Paulo, 1973.
- SEGATTO, C & PEREIRA, P., “*Obesidade Zero*” in *Revista Época*, nº 275. Ed. Globo.
- SNAIJE, O. “*Alimentos Espirituais*” IN “*Comida*”. Suplemento Especial “World Media”. Folha de São Paulo. 20/ 9/1996. p.10-11.
- STEINGARTEN, J., “*O homem que comeu de tudo – feitos gastronômicos do crítico da Vogue*”. Companhia das Letras, São Paulo, 1997.
- WEINBERG, Cybelle (org.). “*Vítimas da Fome*” IN “*Geração Delivery*”. Rio de Janeiro: Sá Editora, 2001. p. 149.
- WHO, - World Health Organization. Report of a WHO Consultation on Obesity. Preventing and managing the global epidemic. WHO, Geneve, 1998. Disponível no site da web: <http://www.who.org>. Acesso em 02/02/2005.

(artigo sem autoria). “*Golpe no Colesterol*” in “Saúde e Fitness”, *Revista Época*, nº 271, 28 de julho de 2003. Globo Editora.